

# ALÍVIO DA DOR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM FASE TERMINAL SOB CUIDADOS PALIATIVOS - REVISÃO DE LITERATURA

## PAIN RELIEF OF END-STAGE CANCER PATIENTS UNDER PALLIATIVE CARE - A LITERATURE REVIEW

## ALIVIO DEL DOLOR DE LOS PACIENTES CON CÁNCER EN ETAPA TERMINAL BAJO CUIDADOS PALIATIVOS - REVISIÓN DE LA LITERATURA

Brenda Mikaely Frederico\*, Isabela Ésia Macedo Demiciano\*, Julia Brandy Gambarini\*, Giovana Spina\*\*, Taís Pagliuco Barbosa Gregorio\*\*\*

### Resumo

**Introdução:** A dor é um sintoma prevalente em pacientes com câncer e os cuidados paliativos são indicados na assistência oncológica, pois contribuem para uma melhor sobrevida, qualidade de vida e controle de sintomas, principalmente os relacionados ao tratamento da dor - prioridade em cuidados paliativos. **Objetivos:** Identificar na literatura científica fatores que correlacionam o alívio da dor em pacientes oncológicos em fase terminal, sob cuidados paliativos. **Método:** Revisão Integrativa da literatura, realizada com estudos publicados de 2019 a 2023, nos idiomas português e inglês disponíveis eletronicamente na íntegra. A busca foi efetuada pelo portal da Biblioteca Virtual da Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e Pubmed, pelos descritores: "Cuidados paliativos na terminalidade de vida" e "Dor do câncer". **Contemplaram a questão norteadora,** 10 artigos, sendo então selecionados. **Resultados:** A maioria dos estudos (5-50%) foi realizado no Brasil, 9 (90%) descritos como qualitativos. O uso de medicações opioides para alívio da dor prevaleceu entre os estudos, havendo destaque também, para a alimentação, a musicoterapia e a espiritualidade para conforto emocional dos pacientes sob esse tipo de tratamento. **Conclusão:** O uso de métodos farmacológicos para o alívio da dor em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos predomina, embora outras medidas não-farmacológicas sejam utilizadas concomitantemente para proporcionar conforto físico, emocional e espiritual ao paciente, beneficiando também, amigos e familiares.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. Câncer. Dor. Terminalidade.

### Abstract

**Introduction:** Pain is a prevalent symptom in cancer patients and palliative care is indicated in oncological care, as it contributes to better survival, quality of life and symptom control, especially those related to pain treatment - a priority in palliative care. **Objectives:** To identify factors in the scientific literature that correlate with pain relief in terminally ill cancer patients undergoing palliative care. **Method:** Integrative literature review, carried out with studies published from 2019 to 2023, in Portuguese and English, available electronically in full. The search was carried out on the Virtual Health Library portal, *Scientific Electronic Library Online* and Pubmed, using the descriptors: "Palliative care at the end of life" and "Cancer pain". **Ten articles contemplated the guiding question and were then selected. Results:** Most of the studies (5-50%) were carried out in Brazil, 9 (90%) described as qualitative. The use of opioid medications for pain relief prevailed among the studies, with emphasis also being placed on diet, music therapy and spirituality for the emotional comfort of patients undergoing this type of treatment. **Conclusion:** The use of pharmacological methods for pain relief in cancer patients undergoing palliative care predominates, although other non-pharmacological measures are used concomitantly to provide physical, emotional and spiritual comfort to the patient, also benefiting friends and family.

**Keywords:** Palliative care. Cancer. Pain. Terminality.

### Resumen

**Introducción:** El dolor es un síntoma prevalente en pacientes con cáncer y los cuidados paliativos están indicados en la atención oncológica, ya que contribuyen a una mejor supervivencia, calidad de vida y control de los síntomas, especialmente los relacionados con el tratamiento del dolor, una prioridad en los cuidados paliativos. **Objetivos:** Identificar factores en la literatura científica que se correlacionan con el alivio del dolor en pacientes con cáncer terminal sometidos a cuidados paliativos. **Método:** Revisión integradora de la literatura, realizada con estudios publicados de 2019 a 2023, en portugués e inglés, disponibles electrónicamente en su totalidad. La búsqueda se realizó en el portal de la Biblioteca Virtual en Salud, *Scientific Electronic Library Online* y Pubmed, utilizando los descriptores: "Cuidados paliativos al final de la vida" y "Dolor oncológico". Se consideraron 10 artículos en la pregunta guía y fueron seleccionados. **Resultados:** La mayoría de los estudios (5-50%) se realizaron en Brasil, 9 (90%) se describieron como cualitativos. El uso de medicamentos opioides para el alivio del dolor prevaleció entre los estudios, poniéndose énfasis también en la

\*Acadêmicas do 4º ano do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

\*\*Enfermeira, mestre em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto-SP. Docente do curso de Enfermagem e de Medicina do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP. Contato: giovana.spina@unifipa.edu.br

\*\*\*Mestre em Enfermagem pela FAMERP. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Docente de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP. Contato para correspondência: tais.pagliuco@hotmail.com

dieta, la musicoterapia y la espiritualidad para el confort emocional de los pacientes sometidos a este tipo de tratamiento. Conclusión: Predomina el uso de métodos farmacológicos para el alivio del dolor en pacientes con cáncer bajo cuidados paliativos, aunque concomitantemente se utilizan otras medidas no farmacológicas para brindar confort físico, emocional y espiritual al paciente, beneficiando también a amigos y familiares.

**Palabras clave:** Cuidados paliativos. Cáncer. Dolor. Terminalidad.

## INTRODUÇÃO

Câncer é uma doença que possui um crescimento desordenado de células e sua denominação vem do grego *karkínos*, que significa caranguejo. Essas células agrupadas podem formar tumores que invadem tecidos e órgãos vizinhos ou até distantes da sua origem, denominados metástases<sup>1</sup>. Também, pode ser causado por uma mutação genética, onde uma célula doente pode proliferar e originar o câncer. Considerado um problema de saúde pública, é classificado dentro das quatro principais causas de óbitos na maioria dos países, e em 2019, foi responsável por 232.040 óbitos no Brasil, em pessoas de todas as idades e, para 2026/2030, a projeção é de 127,7 óbitos<sup>2</sup>.

O aumento projetado dos casos de câncer para 37 milhões até 2040 traz preocupações quanto aos impactos sociais, econômicos e psicológicos, especialmente em países de baixa e média renda, onde há uma incidência significativa de diagnósticos avançados, tornando evidentes os desafios<sup>3</sup>.

A dor é um sintoma bastante presente em pacientes com câncer, o que pode piorar muito a qualidade de vida e trazer sofrimento<sup>1</sup>. Sendo assim, os Cuidados Paliativos são muito recomendados e necessários na prevenção e alívio do sofrimento vivenciado por pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras à vida<sup>4</sup>. Em meio a esse cenário, a terapia paliativa emerge como uma abordagem fundamental, pois oferece melhorias na sobrevida e qualidade de vida, bem como no controle de sintomas, especialmente os relacionados a dor<sup>5</sup>.

Pacientes submetidos a tratamentos quimioterápico e radioterápico estão propensos a vivenciar aspectos que afetam a qualidade de vida, diante dos vários sintomas e da necessidade de modificar hábitos e comportamentos, capazes de diminuir a capacidade funcional para o exercício das atividades diárias de vida<sup>4</sup>. Contudo, atualmente, além dos métodos tradicionais, técnicas não farmacológicas são utilizadas na assistência a esses pacientes, como a acupuntura,

eletroterapia, yoga, massagem terapêutica, programas de educação com exercícios para tratamento, prevenção e gerenciamento da dor, quando presente<sup>6</sup>.

É fundamental, indispensável e importante integrar aspectos psicossociais, espirituais ao autocuidado físico e emocional e oferecer esperança ao doente que necessita de conforto nas diferentes fases do tratamento. Dessa forma, a identificação precoce da dor é imperativa e deve ser realizada por meio de verbalização ou leitura das expressões faciais, avaliação da localização e intensidade dos desconfortos. Oferecer intervenções corretas diante dos quadros de dor para pacientes oncológicos sob cuidados paliativos é essencial<sup>7</sup>.

No entanto, no Brasil, a adoção desse tipo de cuidado ainda é incipiente e enfrenta barreiras devido a falta de conhecimento de alguns profissionais da área da saúde, incluindo oncologistas. A existência de múltiplas opções de tratamento, a alocação inadequada de pacientes com doenças avançadas em unidades de cuidados intensivos e a resistência por parte de pacientes e familiares dificulta a transição de forma exclusiva para os cuidados paliativos e para que sejam bem executados<sup>8</sup>.

Paliativo é uma palavra com origem no latim "pallium", que significa manto, usado no passado para proteção<sup>9</sup>. Esse tipo de terapia não é aplicada somente ao doente, mas também aos familiares e cuidadores da pessoa com doenças incuráveis e sem prognóstico de cura. Valorizar e oferecer cuidados humanizados e tratar a morte como um processo natural da vida, caracteriza essa forma de tratamento<sup>10</sup>.

Há destaque, portanto, para a assistência multiprofissional, diante da complexidade do tratamento e necessidades do indivíduo adoecido por câncer, bem como de sua família. Assim, um cuidado mais prático e uma comunicação mais clara e efetiva aos que se encontram em fase final de vida e às pessoas ao seu redor, são necessários<sup>10</sup>.

Nesse contexto, é importante que a equipe de saúde consiga identificar o momento apropriado para interromper procedimentos mais agressivos e evitar a dor, considerando as condições clínicas, socioeconômicas, espirituais e psicológicas do paciente, assegurando, dessa forma, uma transição mais serena por meio de um planejamento adequado e contínuo dos cuidados paliativos, tendo em vista oferecer o conforto necessário ao paciente, amigos e familiares<sup>11</sup>.

Assim, o objetivo do estudo foi identificar na literatura científica fatores que correlacionam o alívio da dor em pacientes oncológicos em fase terminal, sob cuidados paliativos.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo realizado segundo os critérios da revisão integrativa, que identifica, propositalmente, conhecimentos em Práticas Baseadas em Evidências (PBE)<sup>12,13</sup>.

Dessa forma, para o desenvolvimento do estudo, foram seguidas as etapas, abaixo descritas: 1. Seleção da questão norteadora; 2. Estabelecimento de palavras-chave; 3. Critérios de inclusão e exclusão; 4. Busca na literatura; 5. Avaliação dos estudos incluídos; 6. Definição das informações a serem extraídas; 7. Interpretação dos resultados e, 8. Apresentação de síntese do conhecimento produzido.

Também, para a identificação dos aspectos norteadores da pesquisa foi utilizado o método intitulado: População, Conceito e Contexto, onde, "P" população (pacientes oncológicos), "C" conceito o que será investigado (tratamento para o alívio da dor) e "C", de contexto (sob cuidados paliativos). Formulou-se, portanto, a seguinte questão de pesquisa: Quais fatores se correlacionam com os tratamentos para o alívio da dor nos pacientes oncológicos sob cuidados paliativos?

Os critérios de inclusão levaram a estudos produzidos nos últimos cinco anos, de 2019 a 2023, nos idiomas português e inglês, disponíveis eletronicamente na íntegra, com tema sobre alívio da dor em pacientes oncológicos e sob cuidados paliativos. Excluíram-se artigos publicados em anais de congressos, resumos, publicações em *Power Point* (PPT), publicações sem data, editoriais, cartas ao leitor, relato de casos e as publicações que não tinham enfoque específico sobre o

tema.

A busca pelos artigos científicos foi efetuada pelo portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Pubmed, sendo bibliotecas eletrônicas que abrangem uma coleção de artigos científicos nacionais e internacionais. Houve a inclusão dos descritores de acordo com a BVS, "Cuidados paliativos na terminalidade de vida" e "Dor do câncer", no intuito de se ampliar a pesquisa, sendo elaborada através dos operadores "AND" e "OR", através das seguintes palavras chave: "Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida" e "Dor do Câncer".

A estratégia utilizada para busca dos artigos está demonstrada no Quadro 1.

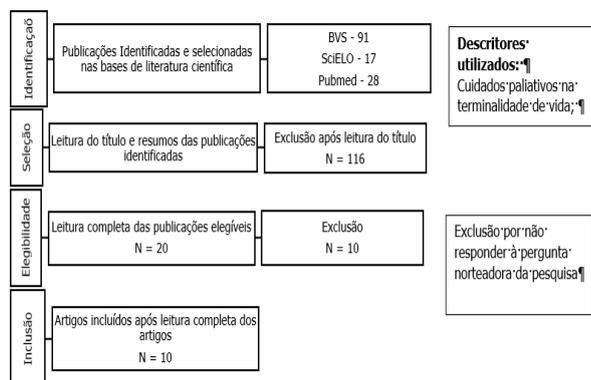
**Quadro 1** - Estratégia de buscas utilizadas na BVS, SciELO, Pubmed, 2024

Bases	Estratégias de busca
BVS	"Cuidados paliativos na terminalidade de vida"; AND "Dor do câncer";
SciELO	"Cuidados paliativos na terminalidade de vida"; OR "Dor do câncer";
Pubmed	

Após os artigos serem selecionados, os resultados foram sintetizados considerando-se a similaridade de conteúdo. Ainda foi utilizada a técnica de Análise Temática de Conteúdo para a leitura e releitura dos resultados publicados nos estudos, tendo-se o cuidado de identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam no texto.

Após a leitura na íntegra das publicações selecionadas, procedeu-se a releitura, avaliação, inclusão/exclusão, extração e análise dos dados, por meio de um instrumento assim composto: (1) Título; (2) Autores; (3) Ano, país e base de dados; (4) Palavras-chave; (5) Síntese dos resultados e; (6) Conclusão.

A análise dos dados foi também realizada estatisticamente, ancorada pela literatura, buscando-se contemplar o objetivo do estudo e como finalidade, atingir a proposta da investigação, conforme mostra a Figura 1.

**Figura 1** - Seleção e identificação dos artigos para análise dos resultados

Fonte: dados da pesquisa.

## RESULTADOS

De acordo com os 10 estudos selecionados e

**Tabela 1** - Distribuição dos estudos selecionados sobre possíveis tratamentos para o alívio da dor de pacientes oncológicos em fase terminal sob cuidados paliativos, Catanduva-SP, Brasil, 2024

Título	Autores	Ano/País/ Base de Dados	Palavras-chave	Síntese dos resultados	Conclusão
Cancer pain management in patients receiving inpatient specialized palliative care services.	Tagami K, Chiu SW, Kosugi K, Ishiki H, Hiratsuka Y, et al. <sup>14</sup>	2023/ Japão/ Pubmed	Analgésicos; Câncer; dor; cuidados paliativos para manejo da dor; medicina paliativa.	O manejo da dor oncológica com base nos PROs foi alcançado em 87,9% (385/438) dos casos. Em 94,5% (364/385) destes casos, o tratamento da dor oncológica foi alcançado dentro de 1 semana, e o tempo médio para o tratamento da dor foi de 3 dias (intervalo de confiança [IC] de 95%, 2-3).	Controle da dor oncológica durante um curto período com um alto nível de satisfação do paciente, resultou em redução significativa da dor e poucos eventos adversos documentados.
Dexmedetomidine use for patients in palliative care with intractable pain and delirium: a retrospective study	Yu SY, Schellenberg J, Alleyne A. <sup>15</sup>	2023/ Canadá/ Pubmed	<i>Palliative Care; Pain; Delirium.</i>	O tempo médio de uso de dexmedetomidina foi de nove dias (1/3 do tempo de permanência). Oito dos treze pacientes com sintomas de dor exibiram um declínio geral da dor. Quatro dos seis pacientes com delirium tiveram uma diminuição inicial do delirium.	A dexmedetomidina proporcionou benefícios no tratamento da dor tida como intratável, permitindo ao mesmo tempo que os pacientes permanecessem despertáveis, mas com apenas um efeito curto nos sintomas de delirium.
Bicentre, randomized, parallel-arm, sham-controlled trial of transcranial direct-current stimulation (tDCS) in the treatment of palliative care patients with refractory cancer pain	Nguyen JP, Gaillard H, Suarez A, Terzidis-Mallat É, Constant-David D, et al. <sup>16</sup>	2023/ França/ Pubmed	Dor oncológica; Cuidados paliativos; Ensaio randomizado; Tratamento; ETCC.	A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) do córtex motor demonstrou ser eficaz no tratamento da dor oncológica no ambiente de cuidados paliativos. Setenta pacientes com idades entre 18 e 80 anos apresentando dor refratária com uma pontuação de dor de 4/10 em uma escala de classificação numérica (NRS) variando de 0 a 10, foram inscritos neste estudo.	Os resultados positivos deste estudo indicariam que a ETCC pode melhorar a dor e a qualidade de vida dos pacientes com câncer no ambiente de cuidados paliativos. A redução do consumo de analgésicos e a melhoria das atividades de vida diária devem permitir que muitos pacientes voltem para casa com menor carga de trabalho para os cuidadores.

suas caracterizações, a maioria, 5 (50%) foi desenvolvida no Brasil, 1 (10%) no Japão, 1 (10%) no Canadá, 1 (10%) na França, 1 (10%) no Irã e 1 (10%) em Portugal.

Em relação ao período de publicação dos artigos, 1 (10%) foi publicado no ano de 2019, 1 (10%) no ano de 2020, 2 (20%) em 2021 e os demais artigos, correspondendo a 6 (60%), publicados no ano de 2023.

Quanto às bases de dados, todos os artigos foram extraídos de literatura científica, sendo 4 (40%) localizados na plataforma Pubmed e abrangiam artigos internacionais, 3 (30%) pela BVS e 3 (30%) na plataforma SciELO. Em relação ao tipo de estudo, 1 (10%) foi caracterizado como estudo quantitativo e 9 (90%) estudos de experiências qualitativas, conforme mostrado na Tabela 1.

Effect of spirituality-based palliative care on pain, nausea, vomiting, and the quality of life in women with colon cancer: a clinical trial in Southern Iran	Sabet, Parisa; Karimi, Shahnaz; Dehghan, Azizallah; Bijani, Mostafa <sup>17</sup>	2023/ Irã/ Pubmed	Cancer; Nausea; Pain; Palliative care; Quality of life; Spirituality.	Ensaio clínico randomizado e controlado teve como objetivo examinar o efeito dos cuidados paliativos baseados na espiritualidade, na dor, náuseas, vômitos e na qualidade de vida em 80 pacientes iranianos com câncer de cólon. Os pacientes foram designados aleatoriamente para um grupo de intervenção e um grupo de controle. O grupo intervenção participou de quatro sessões de 120 minutos, enquanto o grupo controle recebeu cuidados padrão.	A análise das diferenças entre os grupos mostrou uma diferença significativa nos escores de qualidade de vida, escore de dor, bem como escores de náusea e vômito após a intervenção de um mês. Em conclusão, esta intervenção de cuidados paliativos baseada na espiritualidade em grupo pode ser benéfica na melhoria da qualidade de vida e na redução dos sintomas.
Dieta de conforto em cuidados paliativos oncológicos: reflexões sobre os sentidos de conforto da comida	Camargo NRP de S, Santos R de S, Costa MF <sup>18</sup> .	2023/ Brasil/ BVS	Dieta, psicologia, cuidados paliativos, neoplasias, emoções.	A importância da alimentação em cuidados paliativos oncológicos, se destaca por oferecer conforto emocional e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A "dieta de conforto" deve ser personalizada, priorizando o prazer e o significado emocional da alimentação para o paciente, mais do que seu valor nutricional.	Nos cuidados paliativos oncológicos, a alimentação deve focar o conforto emocional e o prazer, mais do que na nutrição. Os alimentos são vistos como um cuidado que melhora a qualidade de vida do paciente.
Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson	Dias TKC, Reichert AP da S, Evangelista CB, Batista PS de S, Buck EC da S, et al. <sup>19</sup>	2023/ Brasil/ SciELO	Cuidados Paliativos; Criança; Neoplasia; Enfermagem; Teoria de Enfermagem.	Os resultados indicam que a aplicação dessa teoria permite um cuidado mais empático e holístico, focado nas necessidades físicas, emocionais e espirituais das crianças e suas famílias, promovendo maior conforto e alívio do sofrimento.	É fundamental para um cuidado mais humanizado e completo em cuidados paliativos infantis, promovendo bem-estar e dignidade para as crianças e suas famílias.
A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos	Franco JHM, Evangelista CB, Rodrigues M de SD, Cruz RA de O, Franco I da SMF, et al. <sup>20</sup>	2021/ Brasil / SciELO	Adolescente; Cancer; Criança; Cuidados Paliativos.	A musicoterapia para crianças e adolescentes em cuidados paliativos ajuda a reduzir estresse e ansiedade, melhorar o bem-estar emocional e facilita a expressão de sentimentos. Os pacientes e suas famílias tiveram percepções positivas, reconhecendo a música como uma ferramenta valiosa no tratamento.	A conclusão do artigo indica que a musicoterapia é eficaz para reduzir estresse e ansiedade em jovens com câncer em cuidados paliativos, pois melhora o bem-estar emocional e ajuda na expressão de sentimentos. A intervenção também fortalece o suporte social e familiar, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.
Assistência de enfermagem na terapêutica paliativa direcionada ao controle de sintomas	Araújo HVS, Maria da Silva C, Cunha SWS, Melo Silva TR, Morais, CAC, et al. <sup>21</sup>	2021/ Brasil/ BVS	Sinais e Sintomas; Cuidados Paliativos; Neoplasias; Cuidados de Enfermagem.	Destaca o papel essencial da enfermagem em cuidados paliativos, focando no manejo eficaz dos sintomas como dor e fadiga. Enfatiza a importância da comunicação com pacientes e familiares e a necessidade de formação contínua para enfermeiros. Também menciona como desafios a falta de recursos e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar.	Na conclusão do artigo destaca-se que a atuação eficaz dos enfermeiros é crucial para controlar sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos. Reforça a necessidade de formação contínua e uma abordagem colaborativa com outras especialidades.

Cetamina em cuidados paliativos oncológicos: um desafio experiêcia de um serviço	Martins O, Gonçalves JF <sup>22</sup> .	2020/ Portugal/ SciELO	Cetamina; Cuidados Paliativos; Gestão da Dor.	Verificou-se alívio da dor em 70%, em média ao fim de 4,8 dias. A dose de opioide diminuiu em 12% dos doentes e o número de doses de resgate em 53%. Todos receberam neurolépticos, com ou sem benzodiazepinas. Os efeitos psicomiméticos num doente obrigaram à sua suspensão. Os doentes com depressão apresentaram melhora no humor como resposta principal à cetamina.	Os resultados do estudo sugerem eficácia da cetamina em doses sub-anestésicas no controle da dor oncológica refratária, parecendo uma opção terapêutica promissora em doentes com dor oncológica de difícil controle. Sendo, no entanto, a evidência científica insuficiente, é necessária mais investigação para definir o papel da cetamina em Cuidados Paliativos.
Pacientes com câncer avançado: o acesso aos opioides e demais medicamentos para controle da dor	Portela FR, Modena CM <sup>23</sup> .	2019/ Brasil/ BVS	Cuidados Paliativos; Neoplasias; Dor; Analgésicos Opioides; Direitos Humanos.	Todos os participantes relataram comprar os medicamentos para dor; entre eles, os opioides e outros medicamentos para demais sintomas dos seus familiares com câncer avançado, impactando na renda familiar. O alívio do sofrimento severo relacionado à saúde deve ser prioritário, um imperativo ético que transversalize a assistência aos pacientes com câncer e demais adoecimentos que ameaçam ou limitam a vida.	É necessário o avanço no Programa de Políticas Públicas para os pacientes com câncer, no qual seja prioritário o eficaz controle da dor, pautado na facilitação do acesso, na dispensação dos opioides e demais medicamentos para controle da dor. Contudo, a garantia do acesso deve ser alicerçada na formação médica e avaliação eficaz, e adequada prescrição no controle da dor, de acordo com os recursos disponíveis. Somente assim, se intervirá no sofrimento, garantindo a equidade e a promoção da dignidade humana para os que vivenciam a dor.

Fonte: dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

Em virtude dos resultados encontrados observou-se que as estratégias utilizadas no manejo da dor em cuidados paliativos são empregadas por diversas formas. A dor, considerada um dos principais sintomas a impactar a qualidade de vida, foi detectada em 90% dos pacientes sob esse regime de tratamento, assim como as manifestações clínicas, muito presentes em pacientes com câncer.

O manejo adequado da dor é parte fundamental dos cuidados paliativos e pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes que demandam estes cuidados. No entanto, o tratamento da dor nesses pacientes pode ser complexo e desafiador devido à natureza multifatorial da dor e ao aumento da sensibilidade dos pacientes a medicamentos e seus efeitos colaterais. Várias abordagens têm sido utilizadas em cuidados paliativos, incluindo a terapia farmacológica, intervenções não farmacológicas e terapia combinada. O uso de analgésicos é a pedra angular do tratamento da dor para pacientes em

cuidados paliativos e, geralmente são utilizados opioides em doses crescentes para o seu controle. Também, outras classes de analgésicos, como anti-inflamatórios não esteróides, adjuvantes e terapias complementares, podem ser utilizadas para controlar a dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes em terapias paliativas<sup>24</sup>.

É fundamental a prevenção e o alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, conforme indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), assim como a antecipação da queixa do paciente e do fator de desconforto nos vários contextos, (re)avaliações contínuas e implementações de intervenções que proporcionem conforto, em suas três formas: para problemas de natureza física, psicossocial ou espiritual, portanto, aspectos importantes em cuidados centrados no paciente<sup>25</sup>.

Cerca de 80% dos pacientes com dor oncológica em cuidados ao fim da vida sentem dor intensa e dispneia, necessitando de opioides para o seu controle<sup>26</sup>.

Acerca do uso da morfina, por meio da Portaria GM/MS 1.587 de 3 de setembro de 2002<sup>27</sup>, houve sua inclusão e, também da metadona e codeína pelo Programa de Medicamentos Excepcionais, garantindo a disponibilização gratuita à população necessitada<sup>23</sup>. No entanto, no estudo se observou que a dor impacta muito a qualidade de vida e que os pacientes encontravam dificuldade para obter medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A cetamina é um fármaco anestésico dissociativo com propriedades analgésicas e anti-depressivas para uso em doses sub-analgésicas. Pode ter um impacto significativo como adjuvante analgésico na dor não controlada com opioides<sup>22</sup>. Estudos comprovam o alívio da dor em aproximadamente 70% dos pacientes oncológicos com dor de difícil controle, com o uso de cetamina em cuidados paliativos, utilizada sob a forma de doses sub-anestésicas para controle da dor oncológica refratária, demonstrando ser uma opção terapêutica promissora, assim como também, é indicada no tratamento da depressão e na diminuição da intensidade da dor em indivíduo com dor neuropática<sup>22</sup>.

Segundo um estudo longitudinal multicêntrico no qual foi feita uma análise do manejo da dor em pacientes oncológicos assistidos por cuidados paliativos, cujo objetivo foi medir o tempo necessário para atingir o controle efetivo da dor e verificar sua eficácia no tratamento da dor do câncer, os pacientes foram acompanhados até que o controle da dor tratada com opioides fosse considerada bem-sucedido, utilizando-se métodos convencionais. O estudo destaca a importância de um controle eficaz da dor, suficiente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Apontou que o tempo de uso dos opioides é significativo e depende das condições do paciente e do tratamento utilizado. Este estudo foi correlacionado a outro, onde a dor era uma queixa frequente nas internações de pacientes sob cuidados paliativos, cabendo aos profissionais saber manejá-la, e dentre as medicações mais utilizadas, os opioides despontaram com destaque, a exemplo da morfina e metadona, classificadas como drogas fortes<sup>14,28</sup>.

O tratamento dos sintomas refratários ao uso de dexmetomidina é uma alternativa em pacientes sob propedêutica paliativa. De acordo com estudo realizado,

identificou-se que a dexmetomidina possui um bom resultado nas dores intensas de pacientes em cuidados oncológicos, porém seu custo é mais alto quando comparado ao midazolam, um sedativo mais comumente utilizado. Corroborando um estudo observacional de prontuários médicos de pacientes hospitalizados com diagnóstico de câncer terminal avançado que receberam sedação paliativa com dexmetomidina ou midazolam. O uso clínico do dexmetomidina permitiu um estado de resposta que possibilitou a interação com os familiares, aspecto relevante em cuidados paliativos<sup>15,29</sup>.

Já um estudo clínico randomizado e controlado investigou o uso da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) para tratar a dor refratária em pacientes com câncer em terapia paliativa. Nesse estudo, sessenta e nove pacientes foram divididos em dois grupos, recebendo cinco sessões de ETCC ativa ou simulação (Sham). O objetivo principal foi avaliar a redução da dor através de uma escala numérica, comparando-se os escores antes e após o tratamento. Resultados preliminares indicaram que a ETCC pode melhorar a dor e a qualidade de vida dos pacientes, permitindo a redução de analgésicos, facilitando, inclusive, o retorno do paciente às atividades diárias. No entanto, o estudo também aponta a necessidade de mais pesquisas que confirmem a eficácia em longo prazo e para a otimização das condições de uso. A ETCC é uma técnica não invasiva promissora, que aplica uma corrente elétrica no cérebro, na busca do alívio dos sintomas dos transtornos mentais, é segura, de baixo custo e bastante associada a outras terapias. Esta corrente induz a mudanças psicológicas em nível subliminar e modula o potencial da membrana neuronal quando um neurônio recebe a entrada de outro<sup>16,30</sup>.

A alimentação possui uma importante função na vida das pessoas, não apenas no aspecto fisiológico, mas pelo prazer que proporciona. A dieta de conforto em terapias paliativas para pacientes oncológicos apresenta duplo sentido de definição: o primeiro trata do aspecto relacionado a necessidade, muitas vezes de interrupção da alimentação, enfatizando que o paciente deve ser alimentado desde que isso respeite os limites impostos pelo tratamento; o segundo está relacionado ao objetivo e importância das refeições, que devem ser essencialmente guiadas para o conforto do paciente, de

uma maneira menos invasiva e potencialmente mais satisfatória para manter a alimentação por via oral<sup>22</sup>.

A valorização da dimensão espiritual e a inclusão de profissionais capacitados em cuidados paliativos e espirituais, capazes de ouvir os medos e as dores, proporcionando esperança e reconhecimento aos pacientes terminais, são a base dos modelos de cuidado espiritual. Este tipo de cuidado tem seus fundamentos no modelo de cuidado biopsicossocial-espiritual<sup>31</sup> e no modelo de cuidado centrado no paciente<sup>32</sup>. A espiritualidade é o aspecto menos compreendido dos cuidados ao final de vida, apesar de, surpreendentemente, ser a necessidade mais alterada neste processo. A espiritualidade deve ser uma prioridade nos objetivos fundamentais do trabalho em cuidados paliativos, focada na melhoria da qualidade de vida do doente e, esta não pode ser favorecida como um todo se a dimensão espiritual não for abordada<sup>33</sup>.

O enfoque da espiritualidade em mulheres com câncer de cólon sob terapia paliativa, apresentado em um estudo, mostra que as intervenções espirituais melhoraram significativamente a qualidade de vida dessas pacientes, além de reduzir sintomas como dor, náusea e vômito e que, essa prática ajudou a proporcionar alívio emocional e físico, destacando a importância de uma abordagem holística que integre o apoio espiritual ao tratamento médico convencional. Alguns estudos mostram a religiosidade como uma prática usual nos enfrentamentos e buscas por equilíbrio pessoal e, conseqüentemente, capazes de gerar mudanças no bem-estar espiritual e na qualidade de vida das mulheres<sup>17,34</sup>.

O cuidado paliativo pediátrico é um tipo especial de cuidado de suporte para crianças que enfrentam doenças graves e que afeta também suas famílias. Para a população infantil o cuidado paliativo se concentra nas medidas de conforto, alívio dos sintomas e na qualidade de vida. A assistência do enfermeiro junto às crianças e no contato direto com elas deve ser feita desde o início da internação, predispondo a criação de vínculos afetivos e segurança. Nesses casos o diagnóstico precoce viabiliza também o acesso aos centros especializados em terapias paliativas desde a fase inicial da doença, proporcionando, assim, a possibilidade de um cuidado integral pautado nas necessidades individuais da criança,

visando assegurar a melhor qualidade de vida possível. A Enfermagem tem um importante papel assistencial, pois responde pela implementação de estratégias que podem proporcionar dignidade, cuidado humanizado, conforto, alívio do sofrimento, considerando-se o contexto da criança com doença grave, sob terapia paliativa<sup>18</sup>.

Dentre as estratégias assistenciais, a musicoterapia tem uma importante ação no tratamento de alguns tipos de neoplasias e destaca-se na área da oncologia por estimular as percepções de crianças, adolescentes e adultos sob cuidados paliativos, compondo o rol de intervenções não farmacológicas. É considerada uma terapia complementar para pacientes graves, pois permite o alívio de manifestações como ansiedade, dor, fadiga, favorecendo a recuperação, diminuindo o período de internação e os efeitos secundários do tratamento oncológico. Conseqüentemente, melhora a qualidade de vida de pacientes diagnosticados com câncer ao reduzir os possíveis sentimentos negativos, geralmente manifestados por eles<sup>19,20,35</sup>.

Um planejamento assistencial com base na percepção do paciente e nas necessidades não atendidas, considerando-se a complexidade e a subjetividade das experiências pessoais, pode refletir positivamente no resultado das intervenções de enfermagem de forma positiva, com conseqüente aumento do conforto para o paciente<sup>36</sup>.

Juntamente com a equipe multidisciplinar, essencial nesse tipo de tratamento, o enfermeiro deve estar preparado para fornecer uma assistência de qualidade aos pacientes, focada na qualidade de vida e priorização do controle da dor. No contexto dos cuidados paliativos, além do manejo da dor por meios medicamentosos, especialmente o uso de analgésicos opioides, as terapias não farmacológicas como as massagens, reiki, musicoterapia, massoterapia complementam o tratamento, e o mais importante, proporcionam maior proximidade com a família, favorecendo-a também<sup>21</sup>.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no estudo possibilitaram evidenciar a importância da intervenção farmacológica

na assistência ao paciente oncológico, sendo os opioides bastante utilizados e priorizados nos tratamentos em cuidados paliativos para o alívio da dor. Da mesma forma, a musicoterapia, a espiritualidade e a alimentação são intervenções complementares e utilizadas para proporcionar conforto emocional, físico e espiritual ao paciente, favorecendo também a família. Assim, a equipe médica deve estar apta para realizar tais intervenções como cuidados adjuvantes às medidas farmacológicas. As abordagens do cuidado paliativo devem ser multidisciplinares, tendo em vista tornar mais completa a terapia e proporcionar um cuidado mais integral, de forma que, além do conforto, uma melhor qualidade de cuidado e de vida na finitude sejam oferecidas ao doente e seus familiares.

#### REFERÊNCIAS

- Santos MO, Lima FCS, Martins LFL, Oliveira JFP, Almeida LM, Cancela MC. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. *Rev Bras Cancerol* [Internet]. 2023 [citado 27 ago. 2024]; 69(1):e-213700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>
- Sung H, Ferlay J, Siegel RL, Laversanne M, Soerjomataram I, Jemal A, Bray F. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin*. 2021; 71(3):209-49. doi: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>
- Dunn BK, Woloshin S, Xie H, Kramer BS. Cancer overdiagnosis: a challenge in the era of screening. *J Natl Cancer Cent*. 2022; 2(4):235-42. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jncc.2022.08.005>
- Olausson S, Fridh I, Lindahl B, Torkildsby AB. The meaning of comfort in the intensive care unit. *Crit Care Nurs Q*. 2019; 42(3):329-41.
- Andrade CG, Costa SFG, Lopes MEL. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013; 18(9):2523-30.
- Nuraini T, Andrijono A, Irawaty D, Umar J, Gayatri D. Spirituality-focused palliative care to improve Indonesian breast cancer patient comfort. *Indian J Palliat Care*. 2018; 24(2):196-201.
- Slomka J, Prince-Paul M, Webel A, Daly BJ. Palliative care, hospice, and advance care planning: views of people living with HIV and other chronic conditions. *J Assoc Nurses AIDS Care*. 2016; 27(4):476-84.
- Espíndola AV, Quintana AM, Farias CP, München MAB. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. *Rev Bioética*. 2018; 26(3):371-7.
- World Health Organization (WHO). WHO definition of palliative care. [Internet]. 2002 [citado em 24 abr. 2024]. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>
- Brito CA, Diniz AN, Braz RAC, Araújo GRPT, Braz JPMR, Gomes CA, et al. Cuidados paliativos no Brasil: uma revisão de literatura. *Braz J Implantol Health Sci* [Internet]. 2024 [citado em 24 jun. 2024]; 6(2):71-80. Disponível em: <https://bjihns.emnuvens.com.br/bjihns/article/view/1359>
- Rossi R, Selbach MD, Westphal E. Cuidados paliativos na pandemia: ser humano diante de sua finitude. *Rev Bioét*. 2023; 31:1-6. <https://doi.org/10.1590/1983-803420233300PT>
- Kolcaba K. *Comfort theory and practice: a vision for holistic health care and research*. New York: Springer; 2003.
- Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*. 2009; 6(7):e1000097.
- Tagami K, Chiu SW, Kosugi K, Ishiki H, Hiratsuka Y, Shimizu M, et al. Cancer pain management in patients receiving inpatient specialized palliative care services. *J Pain Symptom Manage*. 2024; 67(1):27-38.
- Yu SY, Schellenberg J, Alleyne A. Dexmedetomidine use for patients in palliative care with intractable pain and delirium: a retrospective study. *PLoS One*. 2023; 18(9):e0292016. doi: 10.1371/journal.pone.0292016.
- Nguyen JP, Gaillard H, Suarez A, Terzidis-Mallat E, Constant-David D, et al. Bicenre, randomized, parallel-arm, sham-controlled trial of transcranial direct-current stimulation (tDCS) in the treatment of palliative care patients with refractory cancer pain. *BMC Palliat Care*. 2023; 22(1):15. doi: 10.1186/s12904-023-01129-0.
- Sabet P, Karimi S, Dehghan A, Bijani M. Effect to spirituality-based palliative care on pain, nausea, vomiting, and the quality of life in women with colon cancer: a clinical trial in southern Iran. *J Relig Health*. 2023; 62(3):1985-97. doi: 10.1007/s10943-023-01742-6.
- Camargo NRP, Santos RS, Costa MF. Dieta de conforto em cuidados paliativos oncológicos: reflexões sobre os sentidos de conforto da comida. *Rev Bras Cancerol*. [Internet]. 2023 [citado em 24 jun. 2024]; 69(2):e-153828. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3828>
- Dias TKC, Reichert APS, Evangelista CB, Batista PSS, Buck EC da S, et al. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2023 [citado em 24 jun. 2024]; 27:e20210512. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WQvh8ykThsc7d37BsX7fKfH/?format=pdf&lang=pt>. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0512pt>
- Franco JHM, Evangelista CB, Rodrigues MSD, Cruz RAO, Franco ISMF, Freire ML. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021 [citado em 24 jun. 2024]; 25(5):e20210012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ncjBwnSzR37HhpZd44K9byb/?format=pdf&lang=pt>. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0012>
- Araújo HVS, Maria da Silva C, Cunha SWS, Melo Silva TR, Morais CAC, et al. Assistência de enfermagem na terapêutica paliativa direcionada ao controle de sintomas. *Revista Nursing*. 2021; 24 (278): 5932-5939. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i278p5932-5947>
- Martins O, Gonçalves JF. Ketamine in context of oncologic palliative care: a challenge experience of a palliative care service. *RPMI* [Internet]. 2021 [citado em 27 ago. 2024]; 27(1):28-32. Disponível em: <https://revista.spmi.pt/index.php/rpmi/article/view/183>
- Portela FR, Modena CM. Pacientes com câncer avançado: o acesso aos opioides e demais medicamentos para controle da dor. *Rev Bras Cancerol*. [Internet]. 2018 [citado em 27 ago. 2024]; 64(2):195-201. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/78>
- Viana VVP, Cabral MEG, Oliveira HD, Rocha RVS, Reis JS, Carmo DM. Importância do manejo adequado da dor para pacientes em cuidados paliativos. *Braz J Health Review* [Internet]. 2023 [citado em 27 ago. 2024]; 6(3):10813-824. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60133>
- Clark D. *Cicely Saunders: a life and legacy*. Oxford: Oxford University Press; 2018.
- World Health Organization. *Planning and implementing palliative care services: a guide for programme managers*. Geneva: World Health Organization; 2016.
- Legisweb. Portaria MS nº 1.587 de 03/09/2002. Publicado no DOU em 5 set 2002. Aprova a revisão da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - Rename. [Internet]. [citado em 19 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=183018>
- Rosa VRF, Pereira ER, Canaan JFAP, de Oliveira Pereira LM. O uso de opioides nos cuidados paliativos oncológicos: Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*. 2024; 13(6): e2413645987-e2413645987.
- Miñarcaja M, Estrella A, Martínez MV. Control de síntomas al final de la vida con Dexmedetomidina: estudio observacional de centro único. *Oncología (Ecuador)*. 2023; 33(2):143-52.
- Maia MDLS. Estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) na área motora: efeito sobre os sintomas de ansiedade e depressão e a interface com o perfil inflamatório em pacientes com dor crônica e diagnóstico de artrite reumatóide: protocolo para um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. [dissertação]. Manaus, AM: Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Biológicas, Brasil, UFAM, Programa de Pós-graduação em Imunologia Básica e Aplicada; 2023.

31. Benito E, Barbero J, Dones M. Espiritualidade em clínica. Uma proposta de avaliação e acompanhamento espiritual em cuidados paliativos. Madrid, Espanha: Sociedade Espanhola de Cuidados Paliativos; 2014.
32. Vincensi BB. Interconnections: spirituality, spiritual care, and patient-centered care. *Asia Pac J Oncol Nurs.* 2019; 6(2):104-10. doi: 10.4103/apjon.apjon\_48\_18.
33. Arrieira ICDO, Thofehrn MB, Porto AR, Moura PMM, Martins CL, Jacondino MB. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. *Rev Esc Enferm USP.* 2018; 52:3312. doi: 10.1590/s1980-220x2017007403312.
34. Silva LN, Serradourada ACS, Nascimento SS, Pinto TC. O papel da espiritualidade para pacientes com câncer do colo do útero: uma revisão integrativa. *Rev JRG Estudos Acad.* 2023; 6(13):89-103.
35. Silva IS, Vieira IS, Elias GP. Aplicação da musicoterapia na assistência ao paciente em cuidados paliativos. *Perspectivas multidisciplinares em saúde: práticas integrativas entre Brasil e Portugal.* Recife, PE: Editora Imnis Scientia; 2024. v. 1. cap. 74. p. 666-74. DOI: 10.47094/978-65-6036-434-9/666-674
36. Coelho A, Parola V, Bravo ME, Apóstolo J. Comfort experience in palliative care: a phenomenological study. *BMC Palliat Care.* 2016; 15:71. doi: <https://doi.org/10.1186/s12904-016-0145-0> 35

Envio: 10/06/2024

Aceite: 10/08/2024